

BOLETIM DO EMPREGO DE SANTA ROSA

Ano 2 - Nº 11 – Novembro 2015

Curso de Ciências Econômicas

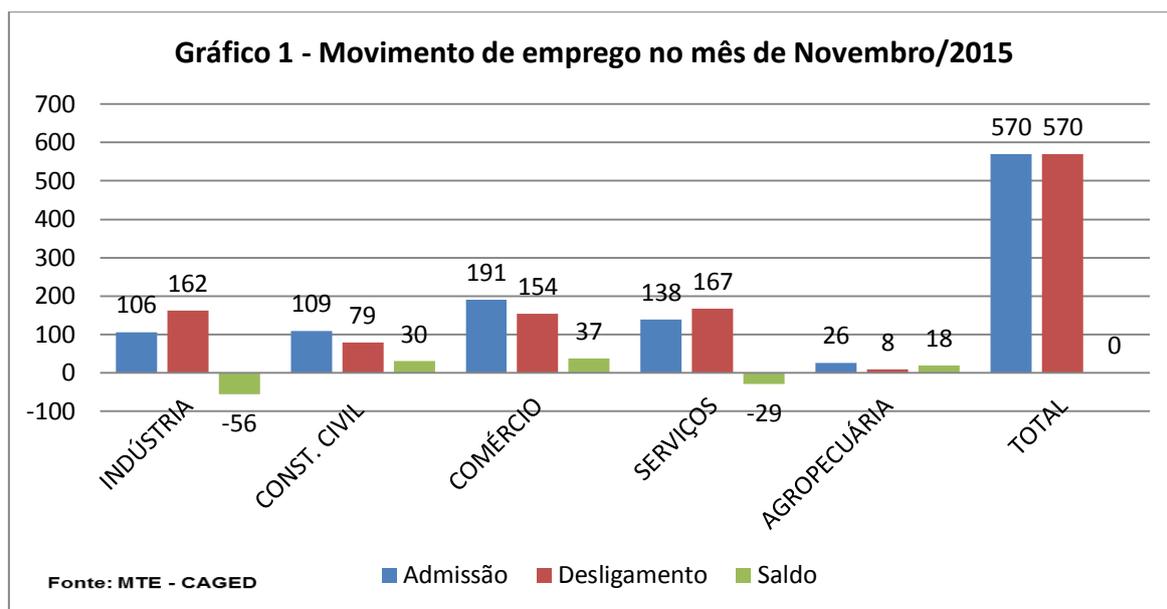
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

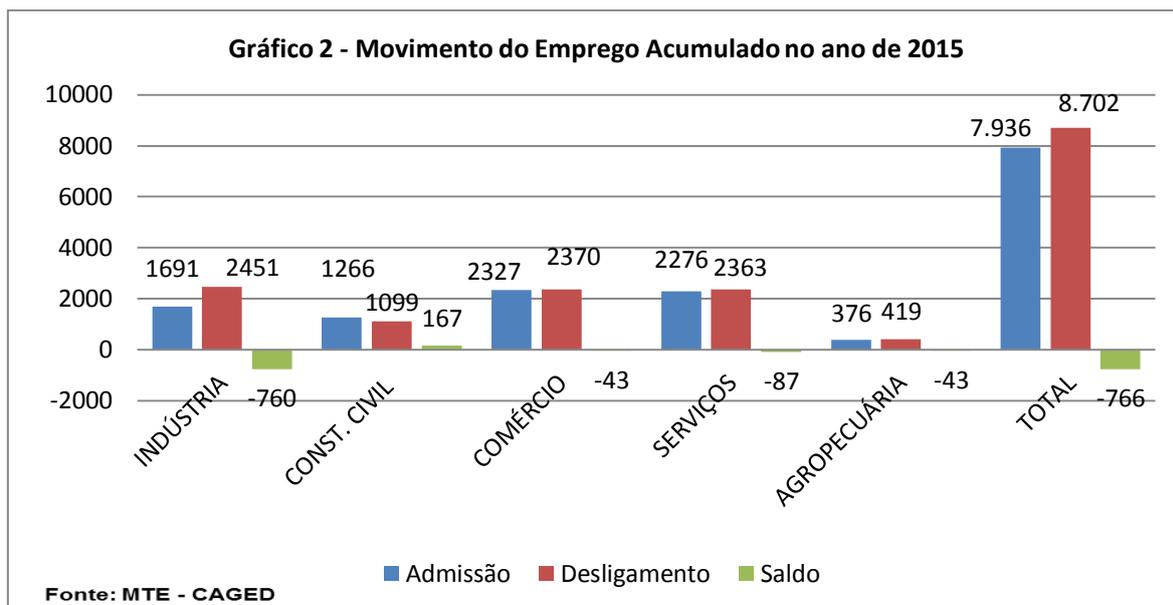
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



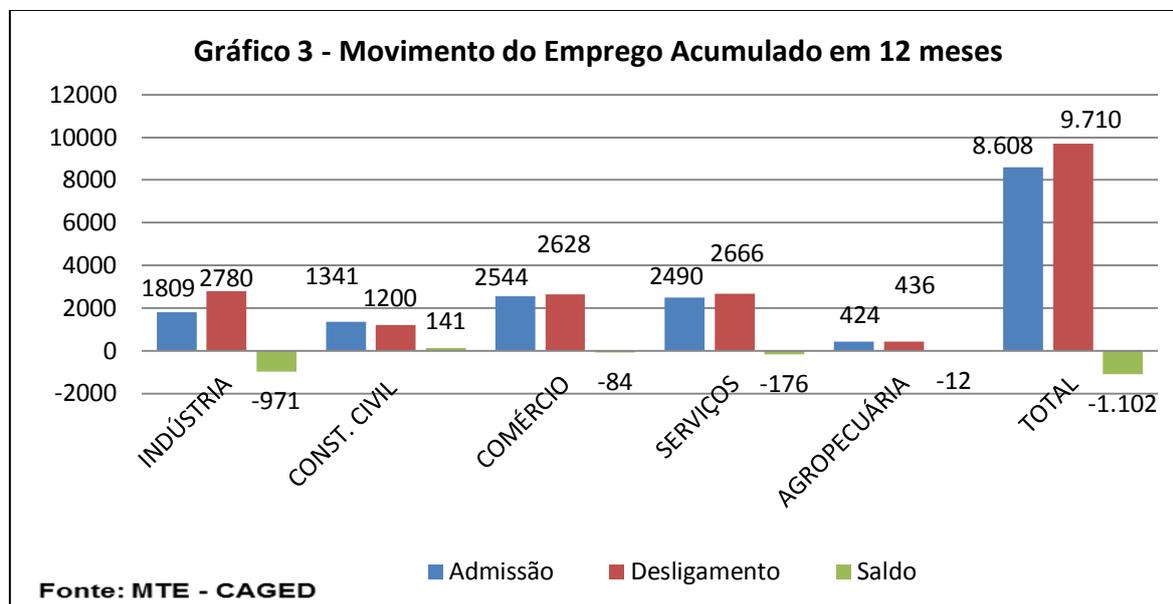
Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Santa Rosa, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2014 e dados do CAGED para o ano de 2015. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Santa Rosa no mês de Novembro de 2015.



Inicialmente, através do Gráfico 1, é possível observar que foram admitidos 570 trabalhadores, número igual aos 570 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo zero em relação aos postos de trabalho com carteira assinada no mês de novembro de 2015. Dentre os setores de atividade econômica analisados os destaques negativos foram para a Indústria com saldo negativo de 56 postos de trabalho perdidos e o setor de Serviços que teve a perda de 29 postos de trabalho. Os demais setores tiveram saldo positivo, sendo Comércio com 37 vagas a mais, a Construção Civil teve 30 novos postos de trabalho e a Agropecuária com 18 novos empregados com carteira assinada.



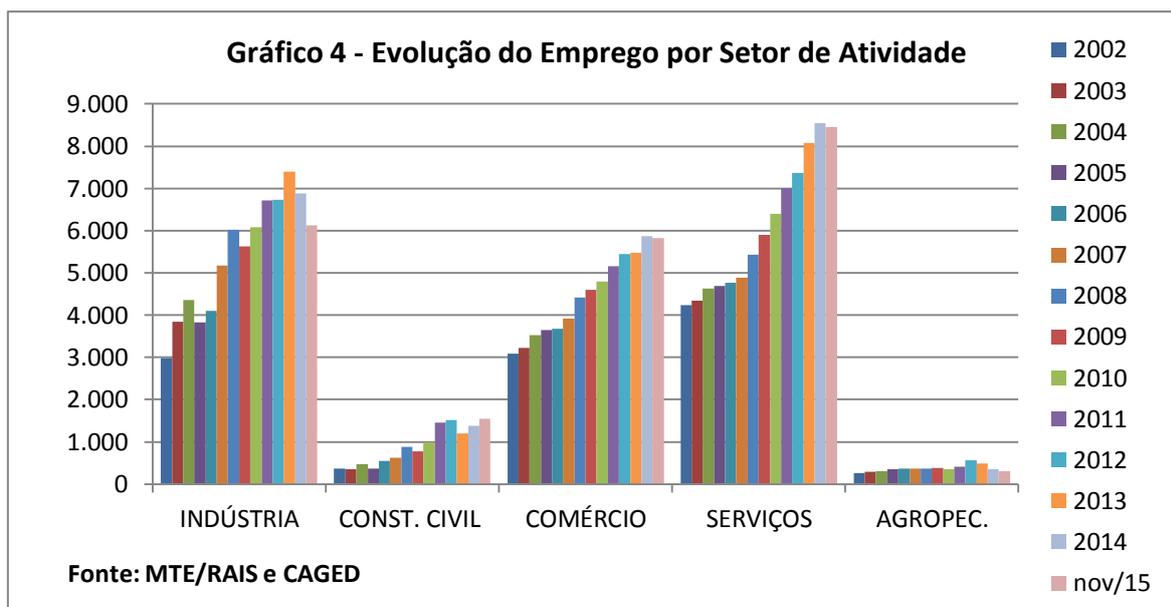
Os dados acumulados durante os meses de janeiro a novembro de 2015, apresentados no Gráfico 2, registram que ao longo destes onze meses foram perdidos 766 empregos formais, como saldo entre a admissão de 7.936 e o desligamento de 8.702 trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica merece destaque a Construção Civil que foi o único setor que teve saldo positivo, gerando 167 novos empregos. O setor da Indústria perdeu 760 postos de trabalho, o setor de Serviços perdeu 87 postos de trabalho, o Comércio teve perda de 43 postos e ainda a Agropecuária que teve saldo negativo de 43 postos de trabalhos formais em 2015.



De acordo com o Gráfico 3, considerando os dados acumulados nos últimos doze meses, de dezembro de 2014 a novembro de 2015, é possível constatar que foram perdidos 1.102 empregos formais, como saldo entre as 8.608 admissões e os 9.710 desligamentos de trabalhadores no município. Dentre os principais setores de atividade econômica do município, novamente, a Construção Civil foi o único setor que apresentou saldo positivo com a geração de 141 novas vagas, resultado de uma admissão de 1.341 e o desligamento de 1.200 trabalhadores. O setor da Indústria teve o pior resultado, com admissão de 1.809 e o desligamento de 2.780 trabalhadores, gerando um saldo negativo de 971 postos de trabalho perdidos. Já o setor de Serviços apresentou um saldo

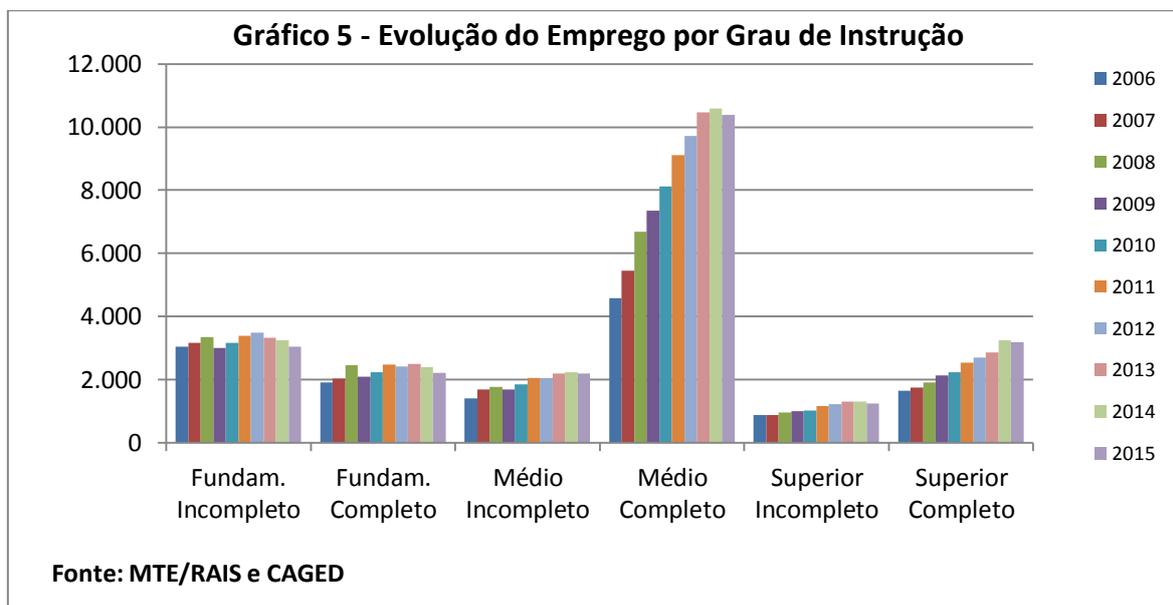
negativo de 176 empregos fruto das 2.490 admissões e dos 2.666 desligamentos. O setor do Comércio apresentou uma redução de 84 postos de trabalho e a Agropecuária a diminuição de 12 vagas que também impactaram negativamente no saldo final do período.

Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho no município. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação posterior.

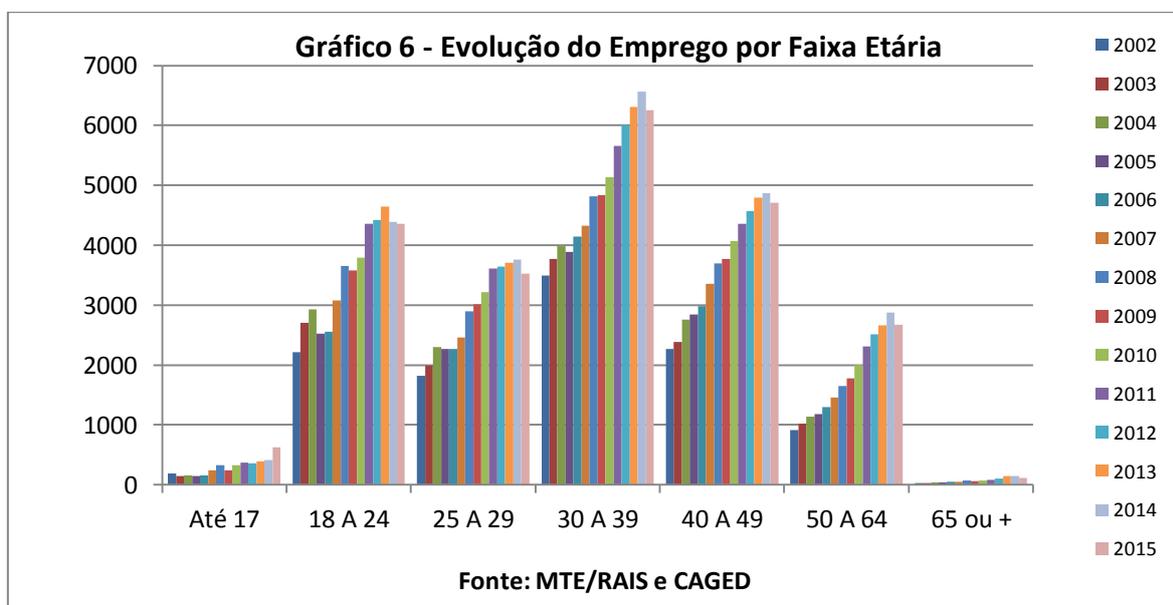


Os dados do Gráfico 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos diversos setores de atividade econômica do município e sua evolução de 2002 até 2015 (novembro). É possível observar de imediato que o setor de Serviços no município de Santa Rosa conta com uma concentração próxima a 38,1% dos empregos, seguido pela Indústria com 27,5% e pelo Comércio com 26,0% dos trabalhadores empregados nos estabelecimentos destas atividades econômicas. Já o setor da Construção Civil e da Agropecuária foram os que apresentaram uma participação pequena na geração de empregos, com 7% e 1,4% respectivamente.

Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução, apresentados no Gráfico 5, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Este grupo, que em 2006 somava 4.573 trabalhadores, cresceu rapidamente e atingiu 10.377 pessoas empregadas em novembro de 2015, um crescimento de 127%. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Fundamental Completo ou Incompleto) teve uma diminuição em número e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução tiveram um leve crescimento explicitando o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional.

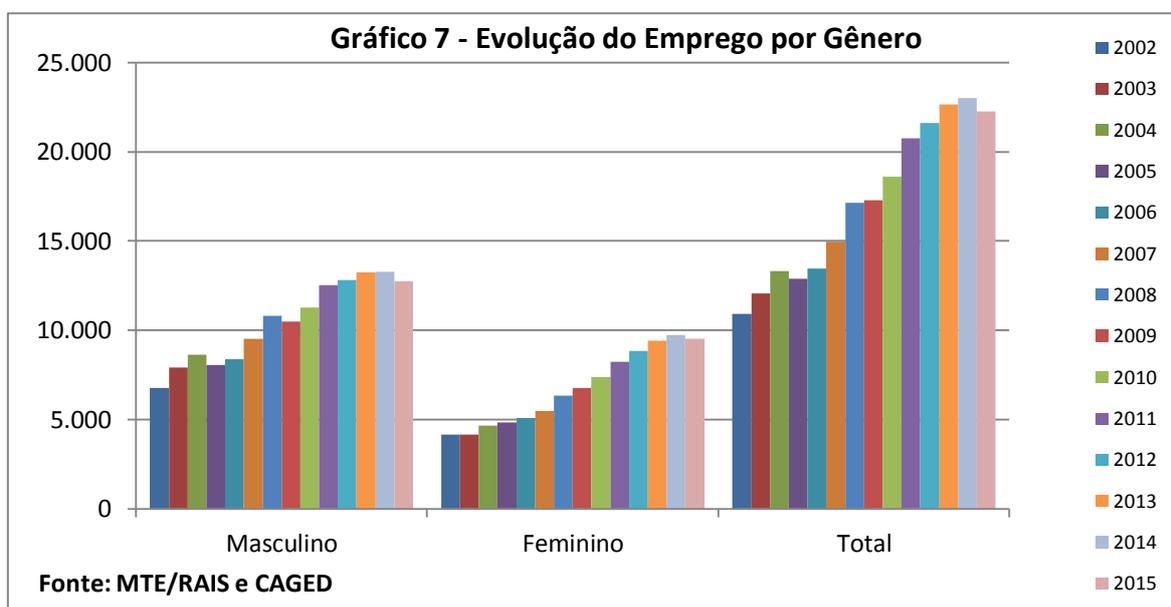


No gráfico 6 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e novembro de 2015. Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens (menor aprendiz) e o impacto maior dos movimentos de expansão nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período.

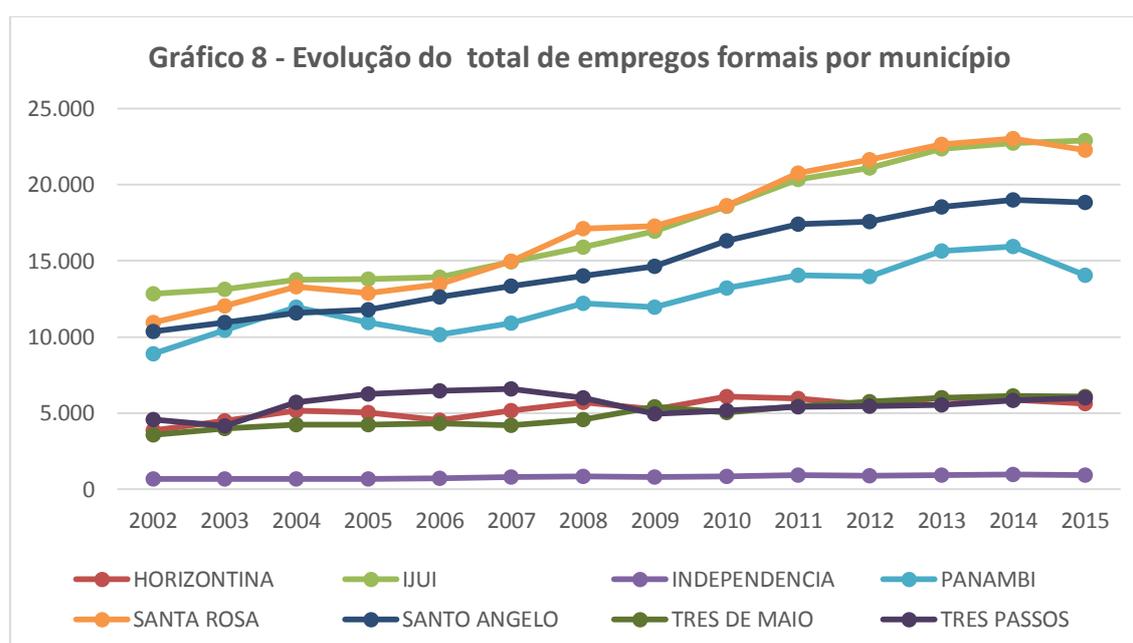


Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 7, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 6.760 em 2002 para 12.727 em novembro/2015, o que representa 88%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 4.165 para 9.528, alcançando 129%, no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o

número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 10.925 para 22.255, ou seja 104%, no período.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 8, demonstram que Ijuí e Santa Rosa oferecem o maior volume de empregos, enquanto Três Passos tem o menor volume dentre os analisados. Em relação à evolução histórica no período de 2002 a novembro de 2015 observa-se que Santa Rosa apresenta a maior taxa de crescimento e Três Passos a menor taxa crescimento. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de novembro de 2015 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 72,28%, mas com clara desaceleração no último ano, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

AlbertoTiagoBender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

JardelinaNeris,

RayanBonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

WilianPorner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br